



**Sumário Executivo
ANOP nº 1/2019**

Avaliação dos Resultados de Gestão

Período: 13/5 a 28/6/2019

**Brasília, DF
Outubro, 2019**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Assessoria de Auditoria Interna

Sumário-Executivo

O que avaliamos

O trabalho teve como foco a avaliação de resultados da área de pesquisa e desenvolvimento especificamente da Vertente Vegetal do Portfólio Gestão Estratégica de Recursos Genéticos para a Alimentação, a Agricultura e a Bioindústria (Regen). Avaliamos a efetividade dos resultados alcançados no período de 2016 a 2018.

Com base em critérios de materialidade, relevância e criticidade, o trabalho teve como escopo os resultados obtidos nas Unidades que receberam maior aporte de recursos financeiros e com maior número de Bancos Ativos de Germoplasma (BAG), bem como aqueles gerados nas Unidades localizadas no Distrito Federal e no Estado de Goiás.

Conclusão e Recomendações

No que tange aos recursos descentralizados e aplicados na execução do Projeto, recomendamos à SPD que mantenha registros unificados da programação e execução financeira dos projetos para identificação e rastreamento de todo o fluxo orçamentário da programação de pesquisa. Torna-se necessário instituir critérios para assegurar que os percentuais de *overhead* estejam em consonância com os orçamentos previstos de forma a não comprometer a execução das atividades do projeto. Recomendamos também que a SPD, em conjunto com a SIN, institua procedimentos e mecanismos para o monitoramento dos instrumentos de captação externa de recursos, propiciando informações mais fidedignas para a gestão da Embrapa.

Em relação à infraestrutura que abriga as coleções dos recursos genéticos, verificamos que as instalações atuais, localizadas nas dependências do Cenargen, dispõem de uma ampla estrutura física e equipamentos com capacidade de abrigar mais de um milhão de amostras nos diferentes métodos de armazenamento. No entanto, identificamos fragilidades no que tange à manutenção e conservação das instalações, à segurança e à prevenção de combate contra incêndio, com necessidade de priorizar a implementação de ações corretivas e saneadoras de combate aos riscos iminentes, como aquelas ligadas à segurança e combate contra incêndio. No quesito segurança, recomendamos ainda que o Cenargen solicite suporte técnico e apoio operacional à Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), para identificar e avaliar as ameaças reais e potenciais ao banco genético, considerando que o acervo genético existente no Banco é estratégico para o país e proporciona maior segurança para os programas relacionados à produção agrícola e à conservação biológica.

No antigo prédio do Banco Genético, identificamos marcas de infiltração nas paredes e no teto, evidenciando problemas na infraestrutura, sendo necessária avaliação técnica sobre as condições da estrutura e das instalações elétricas para a adoção de medidas corretivas e eliminação dos riscos existentes, haja vista que lá se encontram armazenados os materiais genéticos do BAG de *Arachis*.

No tocante à identificação dos riscos associados ao projeto, verificamos que embora os eventuais riscos e possíveis ações mitigadoras tenham sido indicados quando da aprovação do Projeto, não há uma gestão de riscos conduzida de forma estruturada, monitorada e com a avaliação das medidas adotadas. A Embrapa está na fase de estruturação do seu processo de gestão de riscos.

Ainda no contexto de riscos e no intuito de identificar, no cenário atual, as ameaças de curto e médio prazo acerca do funcionamento e manutenção dos BAGs, levantamos junto às Unidades as principais ameaças e possíveis oportunidades e ações mitigadoras, as quais estão indicadas no RA. Com base nessas informações, recomendamos que a SPD avalie, em conjunto com a supervisão de curadorias de germoplasma e demais Secretarias, quando de uma nova submissão, a adoção de medidas capazes de mitigar os riscos e ameaças apontadas pelas Unidades e que o Comitê de Gestão de Riscos, Integridade, Conformidade e Controles Internos lidere, em conjunto com as Unidades e curadores, um plano de trabalho para minimizar ou eliminar os riscos associados aos recursos genéticos mantidos e conservados pela Empresa.

Avaliamos as atividades de identificação e disponibilização de informações dos BAGs a fim de verificar se estão sendo geridas de forma eficaz e em conformidade com orientações técnicas do Sistema de Curadorias de Germoplasma. A gestão dos recursos genéticos é feita com o suporte do Sistema AleloVegetal, que tem a função de documentar, informatizar, manejar e disponibilizar os acessos. Assim, recomendamos avaliar a situação dos BAGs sem registro e a necessidade de inseri-los no sistema, viabilizar a publicação das informações dos acessos para promover o uso dos recursos genéticos, realizar inventário do patrimônio genético da Embrapa e providenciar a regularização das diferenças entre os quantitativos de acessos registrados e os existentes, de modo que seja possível ter conhecimento do patrimônio genético efetivo e disponível para uso.

Em relação ao aspecto qualitativo do patrimônio genético, verificamos que a ausência de caracterização impede a identificação de acessos em duplicidade e compromete as análises qualitativas do patrimônio genético, impactando no custo de manutenção e conservação do acervo. Não há protocolo para a identificação de acessos duplicados e para a definição de índices máximos aceitáveis de acessos redundantes. E, ainda, as perdas ocorridas não são registradas no banco de dados existente. Diante do exposto, recomendamos que os curadores definam as ações a serem priorizadas para a correta identificação dos acessos, eliminando aqueles que estejam em duplicidade, de forma a otimizar o custo de manutenção. Torna-se necessário estabelecer diretrizes institucionais acerca da identificação, eliminação e definição de um percentual máximo aceitável de acessos duplicados. Recomendamos ainda que os acessos perdidos sejam registrados na base de dados do AleloVegetal a fim de manter os dados do patrimônio genético organizados na base institucional.

Visitamos 56 BAGs em seis Unidades para verificar o estado de conservação e manutenção e encontramos BAGs considerados referência, com destaque na gestão e controle de acessos, tanto no campo quanto em casas de vegetação e câmaras frias, na identificação individual dos acessos e com manual de procedimentos operacionais padrão, a exemplo do BAG de Maracujá da Embrapa Cerrados que usa

QR Code na identificação individual, dos BAGs da Embrapa Hortaliças, do Bag de Arroz da Embrapa Arroz e Feijão e do BAG de Abacaxi da Embrapa Mandioca e Fruticultura, sendo que estes dois últimos já estão inseridos no programa de qualidade da Embrapa (Qualiveg).

Por sua vez, encontramos também BAGs sem a identificação individual ou incompleta dos acessos no campo, com a conservação considerada inadequada, com perdas de acessos, em decorrência da falta de mão de obra, furtos, doenças e invasão de animais, bem como a existência de BAGs em áreas cercadas por mata, com alto risco de roubo aos empregados, gerando dificuldade na manutenção, conservação e caracterização dos acessos.

A Vertente Vegetal não previa a geração de produtos passíveis de proteção ou patente, mas foram obtidos sete resultados que são passíveis de proteção e registro junto ao Registro Nacional de Cultivares, ao Serviço Nacional de Proteção de Cultivares e junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). De acordo com a SIN, essas cultivares têm potencial para gerar benefícios econômicos, a curto e longo prazo, com estimativas de recebimento de *royalties*, evidenciando uma das principais características de ativo, no entanto, não há o reconhecimento contábil desses bens e não foi apresentada informação sobre custos ou valoração pelo valor justo, impossibilitando avaliar os impactos desses ativos nos resultados econômicos e contábeis da Embrapa. Sendo assim, recomendamos definir e implementar métodos de valoração de ativos pelo valor justo ou pelo custo, de modo que os procedimentos a serem adotados para o reconhecimento contábil dessas cultivares sejam estabelecidos e institucionalizados.

Constatamos que foram realizados pagamentos no montante de R\$ 766.380,00 entre os anos de 2010 e 2012 destinado ao desenvolvimento dos módulos de Intercâmbio, Quarentena e Colbase para o Sistema Alelo, mas esses módulos não foram homologados e não estão em produção, e, portanto, o montante pago não atingiu o objetivo de agregar valor ao Alelo. Diante disso, a recomendação é que a Embrapa Informática Agropecuária (CNPTIA) e a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen) avaliem o que foi efetivamente feito e prestem contas com esclarecimentos sobre o resultado do gasto desse recurso, demonstrando valor agregado ao Alelo. Caso contrário, é preciso submeter o fato em questão para a análise da Gerência de Apurações Internas (SDI/GAI) para avaliar a existência de base e fundamento para apuração de responsabilidade.